



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

METODOLOGIA E ENSINO DE GEOGRAFIA:

PRÁTICAS VIVENCIADAS NO PIBID

Bruno Vinícius Santos Vieira ^(a), Elenilson Santos do Nascimento ^(b), Ana
Rocha dos Santos ^(c)

^(a, b, c) Departamento de Geografia/Universidade Federal Sergipe, ^(b) bruno.vsv0203@gmail.com,

^(b) elenilsonsn@gmail.com, ^(c) ana.rochaufs@gmail.com

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo

Este trabalho tem como objetivo destacar a importância das metodologias utilizadas no PIBID para o ensino de Geografia. Essas contribuem para a apreensão do conhecimento, proporcionando uma maior motivação e interação, tanto por parte do aluno, quanto do professor. Conclui-se que, as metodologias, ancoradas em questões problematizadoras e que tomam a prática social como ponto de partida proporcionam um aprendizado do conhecimento geográfico de modo que o aluno é capaz de explicar a realidade geograficamente.

Palavras chave: Metodologias, PIBID, Ensino de Geografia.

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica, proporcionando uma maior interação entre a Universidade e a escola pública. Possibilita assim, criar novas metodologias e obter novas experiências, aperfeiçoando a formação docente.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

As oficinas realizadas nas escolas desenvolveram práticas pedagógicas que permitiram a utilização de recursos e metodologias que contribuem para a apreensão do conhecimento. Proporcionaram uma maior motivação e interação, tanto da parte do aluno quanto do professor. As oficinas trabalharam os temas geologia, domínios morfoclimáticos, bacias hidrográficas do Brasil, os relevos e solos de Sergipe. Todas foram aplicadas na turma do 9º ano A, do Colégio Estadual Professor Nestor Carvalho Lima, em período de um mês, totalizando doze aulas.

A atuação do PIBID nas escolas tem grande importância na contribuição para a formação docente, levando-os a ter um contato direto com a sala de aula e ao mesmo tempo contribui para um planejamento na construção e produção das ações que irão realizar em sala. A prática de ensino é de fundamental importância, pois é a partir dela que o docente irá ter a vivência na escola, na medida em que,

a teoria em si não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem de sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais e efetivos, tal transformação. Uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (VASQUEZ, 1968, p.47).

Para chegar a resultados significantes é necessário que o docente se aproprie do conhecimento teórico e possa traduzi-lo em conhecimento escolar. Isso pode ser feito através da realização de práticas que considerem o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a realidade pode ser problematizada e questões levantadas pelo próprio discente devem ser consideradas na construção do conhecimento em sala de aula. A problematização dos temas propostos se deu por questionamentos a respeito de imagens e montagem de situações-problema que provocaram inquietação dos alunos e necessidade de investigação para explicar a realidade. Sobre as temáticas do relevo e geologia, por exemplo, partiu-se da figura da Serra de Itabaiana existente no município. Ao lado dessa figura foram colocadas outras com variadas formas de relevo. Os alunos foram orientados a enumerar as razões que explicam a



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

existência da diversidade de formas e a compararem com Serra de Itabaiana que é um Parque Nacional, criado em junho de 2005. As respostas foram tomadas como hipóteses para o desenvolvimento do estudo dos temas e, ao final da oficina, foram retomadas para que os alunos avaliassem as primeiras impressões deles sobre o assunto tratado. Assim, com a problematização da prática social, trabalha-se com a tríade prática-teoria-prática, proposta por Dermeval Saviani (1985) na pedagogia histórico- crítica, cujo o ponto de partida e de chegada é a prática social. Tal proposta sugere uma prática pedagógica que se inicia e se conclui com a problematização das práticas e dos saberes espaciais dos alunos, através e intermediada pelo processo de construção do conhecimento geográfico. A problematização da prática social é a base da unidade dos aspectos ontológicos/epistemológicos e psico-político-pedagógicos do ensino de Geografia. (COUTO, s/d. p.03).

2. Materiais e métodos

Buscando apresentar as metodologias desenvolvidas nas oficinas do PIBID, este trabalho foi elaborado através de uma revisão detalhada de obras sobre o ensino e aprendizagem de Geografia, bem como, por meio de discussões e análises das experiências e conhecimentos nas regências das oficinas do referido programa institucional.

3. Resultados e discussões

A produção das oficinas do PIBID começa com a definição do tema a ser trabalhado com a turma. Logo em seguida são feitas reuniões entre os pibidianos e a professora coordenadora do PIBID. É feito o planejamento, tomando como pressuposto que a prática social dos alunos deve ser problematizada. Realiza-se o levantamento bibliográfico, produção de jogos e brincadeiras como: passa ou repassa, quebra-cabeça, caça-palavras e batalha naval, que serão executados em sala. Além disso, são elaborados slides que contribuem para desencadear o estudo da temática com a participação dos alunos.

A oficina é iniciada fazendo a problematização, relacionando o tema à realidade dos alunos. Em relação ao estudo dos solos foi feito um jogo de caça-palavras para que os alunos



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

encontrassem as palavras que retratassem os tipos de solos. A partir daí, os discentes discutiram e fizeram um pequeno texto sobre o tema. Esses textos serviram de base para a exposição do conteúdo. Logo depois, foi feita a formação de grupos para o debate entre os estudantes, questionando qual a importância do solo para a vida e para a prática da agricultura. Além disso, os grupos produzem um pequeno mural feito com cartolina, recortes de jornais e revistas que expresse a compreensão do que foi estudado. Foram registradas as afirmações dos alunos no quadro negro como síntese do conhecimento e elaboração dos conceitos.

Para finalizar, é realizada a socialização. Nesse momento, os educandos apresentam seus cartazes (mural). Em seguida a turma faz uma avaliação coletiva das atividades pedagógicas feitas em sala. Assim os pibidianos constroem os conceitos trabalhados em sala de aula e identificam as lacunas e levantam questões para a continuidade dos estudos geográficos.

4. Considerações finais

A Geografia é uma ciência a qual a sua docência requer o uso de metodologias problematizadoras da realidade, que busquem atrair a atenção dos discentes. Para isso é preciso ir além do simples uso do livro didático. É indispensável o emprego de gêneros textuais diversos. Músicas, vídeos, documentários, charges fotografias, jogos e internet são ótimas opções. Esses recursos são utilizados nas oficinas do PIBID para auxiliar no entendimento conceitual geográfico e para uma maior interação entre professores e alunos. (CAVALCANTE, 2010, p. 9 - 10).

Cabe ressaltar, que através das oficinas, os licenciandos podem pôr em prática tudo o que é aprendido e vivenciado na graduação. Compartilhando conhecimentos específicos da geografia, conhecimentos de vida, o ensinamento da ética, do respeito as diferenças, o zelo pela natureza, o consumo consciente, a consideração pelo o próximo.

A prática de ensino do docente é permeada por várias situações e contextos, indo desde a formação acadêmica à atuação como profissional da educação.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Nesse decorrer, a relação teoria e prática é constante e imprescindível, pois ressalta um momento em que ambas perfazem um todo para uma boa aprendizagem eficaz. (SANTOS, 2011, p. 105).

Todas essas experiências proporcionaram aos pibidianos um conhecimento de valor inestimável, pois o ser professor vai muito além que desempenhar uma profissão. O ser professor é ter um olhar de afeto pelo outro, é acreditar no ser humano, é ter orgulho de acompanhar o desenvolvimento de crianças e jovens, é o conduzir, é o desenvolver relações saudáveis, é ter a certeza de que está cumprindo de forma séria, correta e dedicada o seu papel social. O ser professor é enfrentar todos os dias atribuições e desafios sem desistir, se mantendo focado no seu propósito, apesar de todos os desafios.

Agradecimentos

Os nossos mais sinceros agradecimentos a UFS, a CAPES e aos nossos queridos professores de Geografia, em especial a nossa orientadora, sempre solícita, Ana Rocha.

Referências bibliográficas

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>> Acessado em: 17 de jan. 2019.

COUTO, Marcos Antônio. **Método Dialético na Didática da Geografia.** Referências Teóricas e Metodológicas na Pesquisa Sobre Geografia Escolar. UERJ-FEP, s/d.

SANTOS, Ana Rocha. **Sobre o pensar e fazer docente na sala de aula de geografia.** São Cristóvão: Editora UFS, 2011.

SAVIANI, Dermeval, **Escola e democracia.** 8. ed. Campinas SP: Autores Associados, 1985.

VASQUEZ, A. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.